

Leticia da Luz Tedesco

NO TRECHO DOS GARIMPOS
MOBILIDADE, GÊNERO E MODOS DE VIVER
NA GARIMPAGEM DE OURO AMAZÔNICA

Esta pesquisa faz parte de um projeto chamado “Transnacionalização religiosa” apoiado pelo programa CAPES/Nuffic de intercâmbio acadêmico entre Brasil e Holanda, desenvolvido através da cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Brasil, e a Vrije Universiteit Amsterdam (VU University Amsterdam), na Holanda. O projeto realizou-se por meio do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS - UFRGS) e do Departamento de Antropologia Social e Cultural (SCA - VU University Amsterdam). A pesquisa também teve apoio de WOTRO/NWO (Science for Global Development) na Holanda através do projeto de pesquisa GOMIAM, sobre garimpo de ouro em cinco países amazônicos.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mattijs van de Port (Vrije Universiteit Amsterdam)

Prof. Dr. Kees Koonings (CEDLA - Centre for Latin American Research and Documentation, University of Amsterdam)

Dr. Armin Mathis (Núcleo de Altos Estudos Amazonicos, Federal University of Pará, Belem, Brazil)

Dr. Maria José A. de Abreu (Humboldt University, Berlin, Germany)

Tedesco, Letícia da Luz.

No trecho dos garimpos: Mobilidade, gênero e modos de viver na garimpagem de ouro amazônica / Leticia da Luz Tedesco. Amsterdam, 2015.

1. Antropologia 2. Antropologia das relações de gênero. 3. Antropologia dos modos de viver. 4. Antropologia econômica. 5. Antropologia das populações amazônicas.

ISBN: 978-94-6299-008-1

Capa (Cover design): Daniel Alves.

Ilustração da capa e contracapa (Front and back cover illustration): Leticia da Luz Tedesco, arquivo pessoal (personal archive).

Impresso por (Printed by): Ridderprint BV, Ridderkerk, the Netherlands.

VRIJE UNIVERSITEIT

No trecho dos garimpos: mobilidade, gênero e modos de viver na
garimpagem de ouro amazônica

ACADEMISCH PROEFSCHRIFT

ter verkrijging van de graad Doctor aan
de Vrije Universiteit Amsterdam,
op gezag van de rector magnificus
prof.dr. F.A. van der Duyn Schouten,
in het openbaar te verdedigen
ten overstaan van de promotiecommissie
van de Faculteit der Sociale Wetenschappen
op maandag 19 januari 2015 om 11.45 uur
in de aula van de universiteit,
De Boelelaan 1105

door

Leticia Da Luz Tedesco

geboren te Porto Alegre-RS, Brazilië

promotor:
copromotoren:

prof.dr. J.M. Baud
dr. M.E.M. de Theije

SUMÁRIO

Dedicatória	9
Agradecimentos	11
Título	15
Resumo	15
Title	17
Abstract	17
Lista de ilustrações	19
Lista de quadros e tabelas	19
Lista de abreviaturas	21
Introdução	23
Mulheres: atividades, mobilidades e normatividades na garimpagem aurífera amazônica.	24
Mulheres no garimpo: atividades e classificações	24
Mobilidades: trânsitos em espaços e tempos	26
Normatividades na diversidade e no movimento	30
O trecho dos garimpos no percurso do trabalho de campo	33
Uma etnografia multisituada no trecho dos garimpos: viajantes e culturas	41
Transitar pelos garimpos: pertencas e identidades entre pontos e linhas de observação	44
Metodologia da pesquisa: aspectos gerais.....	51
Estrutura da tese: do percurso em campo às inflexões na pesquisa	57
Capítulo I	
Jogos de sorte e azar na floresta: os garimpos na Amazônia brasileira	65
1.1 Serra Pelada: garimpo atípico, arquetípico e paradigmático.....	67
1.2 O urbano na floresta: Itaituba e o ciclo do ouro na Amazônia	82
1.3 Do artesanato a manufatura: capital e trabalho nos garimpos amazônicos	88
1.4 Aprofundando o modelo Tapajós.....	95
1.4.1 Garimpos Fechados e garimpos abertos.....	99
1.4.2 Capital, trabalho e (des)igualdade.....	101

1.5 Da clandestinidade à marginalidade: o papel do Estado	106
1.5.1 Da teoria à prática: a dificuldade de implementar leis efetivas	112
1.5.2 Uma “comunidade garimpeira”	123

Capítulo II

Habitando o trecho: garimpo como lugar de se passar e de se viver

2.1 As “fofocas do ouro” e a chegada dos exploradores	129
2.2 As engrenagens da “lei do garimpo”	133
2.3 Uma currutela e vários baixões: espaços de trabalho, espaços de lazer	135
2.4 Saber “andar no trecho”: leis e sanções	143
2.5 Campo, cidade, garimpo: perambulando entre os espaços.....	145
2.6 O pó da estrada: rodando o trecho entre firmas e garimpos.....	152
2.6.1 Os que correm o trecho	155
2.6.2 Achados e perdidos no trecho: Rai(mundo) a girar	161
2.6.3 O garimpeiro é “bicho vaidoso”.....	171

Capítulo III

Ouro de garimpo: extração, produção e consumo nas representações garimpeiras.....

3.1 A agência do ouro: encanto, magia e sorte.....	180
3.2 “Bonito ou feio pra ouro”: solidariedade e consumo	183
3.3 “Gastar com puta e cachaça”: o consumo conspícuo e a generosidade espetacular	186
3.4 O garimpeiro capa de bomba e o círculo vicioso de “fazer ouro” e “botar na beira”.	187
3.5 A obrigação da terra em terras de abundância	188
3.6 Típico no Atípico: o consumo conspícuo no “maior garimpo à céu aberto do mundo”	190
3.6 A agência de Deus: religião, prosperidade e predestinação	196
3.7 Agenciando diferentes agências: a persistência do “sonho” para “quem convive naquele contexto”.....	197

Capítulo IV

Roda peão: homens e mulheres no código de conduta garimpeiro.....

4.1 Na linguagem do acompanhamento	205
--	-----

4.1.1 O Jogo Público da Honra	207
4.1.2 Acompanhar e rodar: as sutilezas e limites de um jogo generificado.....	210
4.2 Rodando o peão na boate: quando os homens acompanham as mulheres.....	215
4.3 Fazer companhia fora da boate: amigamentos, <i>plocs</i> , prostituição sadia e preponderância do ouro	217
4.3.1 A Prostituição Sadia	220
4.3.2 Amigos e maridos: as boas relações no garimpo	221
4.3.3 A preponderância e a instabilidade do ouro	227
4.4 Rodando o peão boate afora: quando as mulheres acompanham os homens.....	228
4.5 O rodar da cozinheira	232
4.6 Mulheres que andam soltas, mulheres que voam presas: solteiras e prostitutas ontem e hoje	238
4.7 Um espaço de prostitutas e peões: civilização e (des)ordem na identidade garimpeira (ou no “DNA” dos garimpos).....	245
4.7.1 “Mato” e “Cidade”: as mulheres “civilizam” os homens	251
4.8 Serestas garimpeiras	255
4.9 Regras e reciprocidades: interesses e dons nas relações garimpeiras.....	265
4.9.1 Pacto conjugal: regras da casa.....	266
4.9.2 Pacto conjugal: trocas na zona	276
4.9.3 Favor sexual X serviço sexual.....	278

Capítulo V

Mulheres que rodam o trecho dos garimpos: entre dívidas, papéis e classificações.....	281
5.1 Classificando a migração: serviços domésticos e sexuais no contrabando e tráfico de pessoas.....	283
5.2 A ida para os garimpos e boates: a dívida com a rede, a rede de dívidas.....	289
5.3 Dinheiro para viajar: a dívida que liberta e aprisiona	293
5.4 A Transitividade das mulheres, a pobreza e o discurso da prostituição.....	299
5.5 Cuiú-Cuiú: suspiros de liberdade no garimpo-prisão.....	306
5.6 Amigamento no trecho: a polissemia da proteção e dos riscos.....	318

5.6.1 Mulheres solteiras: Pâmela, Anita, Jéssica, Fátima, Patrícia.....	323
5.6.2 Donas de boate: Deja, Pepita e Cila	338
5.6.3 Mulheres casadas: Júlia e Silvia.....	349
5.6.4 Questões gerais, trajetórias individuais: riscos e cuidados em espaços e relacionamentos para mulheres com passagem pelas boates e “flertes com a prostituição”	352
Considerações finais.....	361
Pegando o trecho dos capítulos: de onde partimos para onde chegamos.....	361
Humilhação e prostituição: sucesso e fracasso nos deslocamentos.	375
Mulheres humilhadas e homens rodados: interesses e dons na lógica do acompanhamento.....	379
Permanência e mudança nos garimpos: de um território de putas e peões aos “flertes com a prostituição” em comunidades garimpeiras.....	382
Referências bibliográficas.....	391
Referências literárias e jornalísticas	401
Anexo 01 – Quadro de entrevistados	403
Anexo 02 - Estatuto do garimpeiro	409

*Ao Iuri, que decidiu pegar o trecho da vida e já ensaia seus
primeiros passos.*

AGRADECIMENTOS

Para a realização dessa tese feita de diversos “trechos” de tempos e de espaços, contei com a ajuda de uma diversidade de pessoas e instituições. Depois de quase cinco anos transcorridos, espero lembrar todas aqui e para isso parto do ponto inicial da trajetória que deu origem a esse trabalho: o Núcleo de Estudos da Prostituição (NEP) em Porto Alegre/RS e a Profa. Claudia Fonseca. Isso me remete há anos atrás, quando Claudia me apresentou em 2002/2003 a essa instituição que seria, entre muitas outras coisas, uma valiosa porta de entrada para essa e outras pesquisas anteriores. Minha trajetória acadêmica até hoje tem a marca indelével dessa relação e, portanto, nunca terei palavras suficientes para expressar minha gratidão tanto para com a Profa. Claudia, quanto ao NEP.

Gostaria então de inicialmente agradecer a minha orientadora Profa. Claudia Fonseca pela confiança e dedicação depositadas em mim ao longo do tempo, bem como pelas significativas contribuições e reflexões para esse trabalho em específico. Agradeço por seu empenho em pensar junto comigo muitas das questões que me assaltaram no decorrer da pesquisa, me indicando novos rumos (acadêmicos, bibliográficos, interpretativos) e me ajudando a desenvolver ideias inicialmente confusas para mim. Enfim, por sua atenção sempre cuidadosa e amiga.

Agradeço ao NEP, especialmente na pessoa de sua coordenadora, Tina Tabora, por ter preparado meu caminho até o Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará (GEMPAC), me colocando em contato com sua fundadora Lourdes Barreto.

Lourdes Barreto recebeu-me alegre e entusiasticamente em meu novo campo de pesquisa, descortinando com sua vasta experiência e incrível história de vida, muito do horizonte amazônico e dos garimpos que eu iria perseguir e me defrontar logo à frente. Seu auxílio foi imprescindível e sua generosidade eu nunca poderei esquecer.

Seguindo essa linha temporal, agradeço a minha co-orientadora e Profa. Marjo De Theije (VU/CEDLA), por toda a colaboração intensiva e incansável no trabalho de campo e na pesquisa. De Amsterdam ao Tapajós, a profa. Marjo conduziu-me cuidadosamente em meus trânsitos por muitos espaços, tendo sido fundamental em minha aclimatação tanto durante o período de meu estágio doutoral na Vrije Universiteit van Amsterdam (VU), quanto em minha introdução no trecho dos garimpos tapajônicos. Sua vasta

experiência e conhecimento do tema permitiram-me a segurança e o incentivo necessários para seguir em frente na pesquisa.

Durante meu estágio doutoral na Holanda, gostaria de agradecer aos Profs. Ton Salman (VU/CEDLA) pela receptividade e acolhida em sua casa e a Profa. Lorraine Nencel (VU) pelo auxílio acadêmico e indicação de bibliografia. Agradeço aos colegas e amigos Stella Pieve, Palloma Menezes, Fábio Lima, Tiago Costa, Maja Lovrenovic e Andrea Damasceno por partilhar muitos dos bons momentos que tive na Holanda, compartilhando aprendizados adquiridos por todos nós, ali estrangeiros, onde os mais aclimatados orientavam os recém-chegados e estes vivenciavam juntos suas novas descobertas.

Agradeço a colega e amiga Judith Kolen, por todo auxílio e amizade que me propiciou durante esse tempo, onde a barreira da Língua não impediu (mas pelo contrário, fortaleceu) um circuito de trocas que ali começou e se estendeu até os garimpos amazônicos perdurando até os dias de hoje. Judith comunicou-me muito sobre a sociedade holandesa e o tema dos garimpos nos quais dividimos muitas inquietações e aventuras.

Agradeço também a Eline De Smet pela disponibilidade e paciência no trabalho conjunto que foi importante e prazeroso para mim. Espero que no futuro possamos estabelecer novas parcerias.

Agradeço às Profas. Denise Jardim (UFRGS) e Adriana Dorfman (UFRGS) pela leitura atenta e pelas observações que fizeram na versão prévia dessa tese, apresentada por ocasião do Exame de Qualificação.

Agradeço aos Profs. Flávio Leonel (UFPA) e sua irmã Marisa Abreu (UFPA), que acompanharam de perto minha permanência em Belém/PA, pelo carinho e cuidado desprendidos. Flávio e Marisa acolheram-me generosamente em suas casas, acolhendo também muitas das minhas inquietações durante a fase inicial da pesquisa. Da mesma forma agradeço a eterna amiga Thais Cunegatto, cujo profundo sentimento fraterno de longa data permitiu que eu me sentisse na casa de seus familiares como parte da família.

Agradeço as amigas Fabiela Bigossi e Luisa Dantas, que desde Porto Alegre ao Pará se fizeram sempre presente, compartilhando muitos momentos dentro e fora das universidades.

Quanto às instituições e programas que permitiram muitos desses contatos e o andamento do trabalho através de financiamento de pesquisa, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado por quatro anos através do Programa de Pós- graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS), e pelo financiamento do Projeto Transnacionalização religiosa (Projeto nº 002/09, CAPES/NUFFIC), no

âmbito do qual realizei estágio doutoral de quatro meses na VU. Agradeço ao coordenador do Projeto, Prof. Ari Pedro Oro (UFRGS), por minha inserção e acompanhamento institucional no decorrer deste.

Agradeço ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) por estágio de três meses na Universidade Federal do Pará (UFPA), a partir do qual agradeço às Profs. Maria Eunice Maciel (UFRGS) e Jane Felipe Beltrão (UFPA), por minha inserção e acolhida no âmbito desse Programa.

Finalmente Agradeço ao GOMIAM – Small-scale gold mining and social conflict in the amazon: comparing states, environments, local populations and miners in Bolivia, Brazil, Colombia, Peru, and Suriname (NWO/WOTRO Science for Development), nas pessoas da Prof. Marjo De Theije (CEDLA) e Armin Mathis (UFPA/NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos) pelo financiamento de transporte e hospedagem para minha ida aos garimpos do Vale do Tapajós/PA na segunda etapa de trabalho de campo.

No âmbito familiar, agradeço aos meus pais, Marino Tedesco e Silvia Neves da Luz, que sempre me possibilitaram todo o suporte necessário (material, afetivo e ético) para que eu desenvolvesse minha própria caminhada e alçasse novos voos e a meu marido e companheiro de todas as horas e para todas as obras, Daniel Alves. Agradeço seu amor e sua compreensão hoje e sempre.

Por fim, agradeço aos homens e mulheres que conheci *no trecho dos garimpos*, interlocutores de Belém, Serra Pelada, Itaituba e garimpos do Tapajós que, cada qual com sua própria experiência e trajetória, propiciaram a feitura mesma desse trabalho. Essa tese se deve, sobretudo a eles. Meu agradecimento especial aqui é para Lourdes Barreto e seus familiares; para os casais garimpeiros Jóia e Bena, Lena e Miguel, Adriana e Tião e Zé do Rifle e Cristina; para Vera, D. Eliene, D. Rosimar, Chico Pereira de Sousa e seu filho Nelson, Bitônio e Eugídio(s) (pai e filho) muitos dos quais preferi, ao menos momentaneamente, trocar os nomes na escrita por eles ainda não terem tido a oportunidade de ver suas falas em seus devidos contextos. Agradeço a eles por sua confiança, paciência e solidariedade no trecho.

TÍTULO

No trecho dos garimpos: mobilidade, gênero e modos de viver na garimpagem de ouro amazônica

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as trajetórias e os modos de vida de mulheres que têm ou tiveram experiências de trabalho em garimpos amazônicos brasileiros, onde em geral exercem atividades de trabalho como “cozinheiras” ou “mulheres de boate”. Buscamos enfocar a maneira como essas mulheres chegam aos garimpos, suas atividades laborais nesses espaços e os códigos generificados de conduta em um modo de vida garimpeiro e seus agenciamentos individuais. Dito de forma sucinta, a pesquisa da qual se origina esta tese buscou compreender o feminino em suas atividades, normatividades e mobilidades em garimpos da região amazônica. Realiza-se esse trabalho a partir de uma abordagem etnográfica que privilegia a visão dos próprios sujeitos de pesquisa. Foram realizadas entrevistas com sujeitos que realizaram esse trânsito, observação participante em uma ONG de prostitutas e em territórios de prostituição da cidade de Belém/PA, além de etnografia em garimpos da Região do Vale do Tapajós/PA e no distrito de Serra Pelada/PA. Para tanto, nos debruçamos sobre a especificidade dessa forma de produção econômica em suas dinâmicas espaciais, normativas e simbólicas ao longo do chamado ciclo do ouro na Amazônia a fim de compreender o lugar e o papel do feminino na garimpagem aurífera dessa região, bem como suas modificações e permanências ao longo do tempo. Distinguimos dois importantes aspectos a serem analisados: o significado do deslocamento de mulheres para trabalhar em diferentes funções nos garimpos e percepção do próprio trabalho feminino nos modos de vida engendrados por essa forma específica de produção econômica.

Palavras-chave: garimpos amazônicos, trabalho feminino, deslocamento regional, modos de vida.

TITLE

From camp to camp: mobility, gender and ways of life in small-scale gold mining camps of the Amazon

ABSTRACT

Our research design stems from an initial desire to understand the female component of social activities, normativities, and migrations in the small gold mining camps of the Amazon region. Seeking to understand the specificities of this form of economic production, we observe the spatial, normative and symbolic dynamics of these camps in the historical context of the so-called Amazonian gold cycle. At the same time, we track elements of change and continuity into contemporary life. Our empirical universe centers on the women who work in and around these areas as cooks or saloon girls. We focus on the arrival of these women, their work routines, and other gendered codes of behavior in their communities. Our research methods include individual interviews, participant observation in a non-governmental organization of professional sex workers, a survey in the zones of prostitution in the nearby capital of Belem, as well prolonged stays in mining settlements on the banks of the Tapajós River and in the district of Serra Pelada (all in the state of Para, Brazil). Our work follows a classical ethnographic approach, emphasizing the point of view of the research subjects. Two significant aspects emerge as the result of our reflections: the meanings of migration as women move about in search of different sorts of work, and the perceptions of female labor within the life forms engendered by a specific form of economic production in the mining areas.

Keywords: Amazon gold mining, women labor, migration, ways of life.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Brasil e Estado do Pará.....	39
Figura 02 - Locais da pesquisa.....	40
Figura 03 - O lago que era serra.....	80
Figura 04 - Quadro na parede de uma Casa de Compra de Ouro em Itaituba.....	82
Figura 05 - Monumento na orla de Itaituba.....	83
Figura 06 - Atoleiro na transgarimpeira.....	85
Figura 07 - Quadro na parede de um restaurante em Itaituba.....	87
Figura 08 - Balança para compra e venda de ouro.....	97
Figura 09 - Foto de estabelecimento comercial no garimpo.....	98
Figura 10 - Reserva Garimpeira do Tapajós.....	114
Figura 11 - Reserva Garimpeira do Tapajós.....	115
Figura 12 - Propagandas de empresas.....	130
Figura 13 - Fuscão da cozinheira.....	136
Figura 14 - Baixão ao sol do meio-dia.....	137
Figura 15 - Travessia do Rio Tapajós entre Itaituba e Miritituba.....	163
Figura 16 - Foto da capa autografada de um CD de Amilton Ramos.....	189
Figura 17 - Cordão de bijuteria.....	209
Figura 18 - Vendedora de lingerie e cabeleireira itinerantes.....	239
Figura 19 - Unhas decoradas de Pâmela.....	256
Figura 20 - Anita desenhando sobancelhas.....	257
Figura 21 - Lôra “no salto” para a seresta.....	259
Figura 22 - Atual rua principal do garimpo Cuiú-Cuiú.....	307
Figura 23 - Fachada de antiga boate garimpeira no Cuiú.....	308

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01 - Esquema elaborado a partir da bibliografia e de dados etnográficos com os principais sistemas produtivos nos garimpos do Vale do Tapajós.....	95
Quadro 02 - Atividades obrigatórias e opcionais da cozinheira.....	236

Quadro 03 - Sistema mundial não-hegemônico	291
Quadro 04 - Mulheres no trecho das boates	353

LISTA DE ABREVIATURAS

ACA - Área de Conservação Ambiental
AMOT - Associação dos Mineradores de Ouro do Tapajós
APA - Área de Proteção Ambiental
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil
CBO - Código Brasileiro de Ocupações
CF/88 - Constituição Federal de 1988
CNG: Cadastro Nacional dos Garimpeiros
CONAGE - Coordenação Nacional dos Geólogos, atual FEBRAGEO - Federação Brasileira de geólogos.
COOMIGASP - Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada
CPF: Cadastro de Pessoa Física
CVRD - Companhia Vale do Rio Doce
DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral
DOCEGEO – Rio Doce Geologia e Mineração S.A.
DST - Doença Sexualmente Transmissível
FAG - Fundação de Assistência ao Garimpeiro
FLONA - Floresta Nacional
GAATW - Global Alliance Against Traffic in Women
GEMPAC - Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará
GETAT - Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins
GO - Estado de Goiás, Brasil
GOMIAM - Small Scale Gold Mining in the Amazon Project
GPS - Sistema Global de Posicionamento.
HIV - Human immunodeficiency virus
HPV - Human papillomavirus
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Brasil
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasil
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasil
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Brasil
MA - Estado do Maranhão, Brasil
MT – Estado do Mato Grosso, Brasil
NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
NEP - Núcleo de Estudos da Prostituição

NUFFIC - Nederlandse organisatie voor internationalisering in het hoger onderwijs, Holanda
ONG - Organização não-governamental
PA - Estado do Pará, Brasil
PF - Polícia Federal, Brasil
PGC - Programa Grande Carajás
PLG - Permissão de Lavra Garimpeira
PN - Parque Nacional
PPGAS - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
PPGCS - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
PROCAD - Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
REDLAC - Representante da GAATW na América Latina e Caribe
RGT - Reserva Garimpeira do Tapajós
RO - Estado de Roraima, Brasil
RS - Estado do Rio Grande do Sul, Brasil
SEICOM - Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração, Estado do Pará, Brasil
SEMA - Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Pará
SPCDM - Serra Pelada Companhia de Desenvolvimento Mineral
TO - Estado do Tocantins, Brasil
UFPA - Universidade Federal do Pará, Brasil
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
VUA – Vrije Universiteit Amsterdam (Universidade Livre de Amsterdam), Holanda